

Editorial

Na capa vemos uma consagrada pintura, ali identificada, cujo tema é a batalha Naval do Riachuelo. Muitos diriam que a cena não teria sido assim, questionando a realidade das pinturas românticas. Mas o Romantismo não retrata as cenas reais, ele busca captar sentimentos.

Que sentimentos temos hoje em nosso país?

Decerto o de indignação por crimes absurdos e de grande alcance que nos fere como cidadãos. Mas também o de orgulho, vez que Ministério Público, Judiciário e Polícia têm mostrado grande efetividade e coragem no combate a tais condutas e seus autores, muitos poderosos que jamais se imaginaria poder condenar e prender.

E, finalmente, o de preocupação: na Itália, houve terríveis ataques às investigações e instituições investigadoras, inclusive com obstáculos legais após a Operação Mãos Limpas: talvez não se quisesse que algo como aquilo se repetisse. E tal movimentação já começa a tomar forma no Brasil, como um Leviatã pronto a proteger quem se julga acima das leis.

O MP tem muito ainda que fazer, em todos os seus ramos. O CNMP já recomendou a formação de grupos de combate à corrupção. As “Dez Medidas contra a Corrupção”, propostas por milhões de assinaturas do povo, são essenciais, bem como lutar contra Leis, emendas e outras normas que protejam o crime, e buscar decisões que se baseiem em um Garantismo Penal Integral, que também tutelem a Sociedade e as vítimas de crimes, e que não sejam garantias para a impunidade. Críticas virão, já estão surgindo, e sabemos que elas serão bem mais duras quando o MP está certo: é mais fácil perdoar alguém por estar errado que por estar certo...

Maso MP não pode titubear e precisa prosseguir, por meio de todos os seus ramos e em todos os estados nessa luta, que parece nunca ter fim, contra a impunidade, e que talvez já esteja gerando esperança e resultados efetivos aos olhos de todos: dos que louvam e dos que abominam a impunidade.

Esta edição não tem artigos específicos sobre tal assunto, mas é lançada numa época em que temos que batalhar para garantia do presente e do futuro, como disse o Almirante Barroso na Batalha que está na capa desta revista: “Sustentar fogo, que a vitória é nossa!”

Nossa: da Sociedade...